

# OBSERVATÓRIO ESTADUAL DA ECONOMIA CRIATIVA DA BAHIA

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO SOBRE A ECONOMIA CRIATIVA

Daniele Canedo<sup>1</sup>  
Messias Bandeira<sup>2</sup>

Tema recente e em processo de consolidação, a Economia Criativa projeta inúmeras singularidades, tendo em perspectiva as dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura. Seu estudo exige um composto de contribuições teóricas e de experiências, considerando os processos de criação, as cadeias de produção e difusão e a organização da cultura, bem como a relação da cultura com o desenvolvimento. O Observatório Estadual da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA), sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, foi oficialmente inaugurado no dia 30 de julho de 2014 como fruto da cooperação entre o Ministério da Cultura (MINC) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). O foco da atuação do Observatório está na promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Economia Criativa. Neste bre-

ve relato, apresentamos o contexto histórico da criação do OBEC-BA, as linhas de atuação e as principais atividades já desenvolvidas.

### 1 O CONTEXTO

A rede de Observatórios da Economia Criativa (OBEC) foi instituída em 2013 pela hoje extinta Secretaria da Economia Criativa (SEC) do Ministério da Cultura, sob a coordenação da então secretária Cláudia Leitão, como instância responsável pela produção e difusão de pesquisas, dados e informações sobre a economia criativa brasileira. Além de um observatório nacional, a rede OBEC previa a formação de espaços acadêmicos vinculados às universidades federais do Brasil com o objetivo de produzir e difundir informações e conhecimento, bem como gerar experiências e experimentações sobre a economia criativa local e

Daniele Pereira Canedo é gestora cultural, capoeirista e professora do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É graduada em Produção em Comunicação e Cultura pela UFBA, onde também fez mestrado e doutorado no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Doutora em Mídia e Estudos da Comunicação (Doctor in Media and Communication Studies), pela Universidade Livre de Bruxelas (Vrije Universiteit Brussel, VUB) e pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe. Sua tese de doutorado, intitulada "Todos contra Hollywood? Políticas, Redes e Fluxos do Espaço Cinematográfico do Mercosul e a Cooperação com a União Europeia" recebeu o "Premio Octavio Getino de Investigación sobre El Espacio Audiovisual de América Latina y el Caribe". Atua como vice-coordenadora do Observatório Estadual de Economia Criativa-Bahia (OBEC-BA), e é membro dos grupos de pesquisas Motriz, na UFRB; e CULT, na UFBA. Como pesquisadora, publica trabalhos sobre gestão cultural; políticas culturais e audiovisuais; participação social; Análise de Redes Sociais; diversidade cultural; economia da cultura e criativa; economia do audiovisual e fluxos audiovisuais (global, nacional, transnacional e regional). Na Bahia, atuou na gestão pública da comunicação (Secom BA 2001 a 2007) e da cultura (Secult BA 2007 a 2009). Desde 2012, coordena o projeto Gestão Cultural Mundo Afora, que tem por objetivo promover a troca de experiências sobre gestão cultural em setores específicos.

2 Messias Guimarães Bandeira é diretor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC), da Universidade Federal da Bahia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Possui Graduação em Comunicação (Jornalismo) pela Universidade Federal da Bahia (1995), Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (1999) e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2004). Foi pesquisador visitante da New York University (Department of Media, Culture, and Communication). É músico e produtor cultural. Tem experiência nas áreas de Comunicação (com ênfase em Hiperídia e Cultura Digital), Governança Universitária, Música e Tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologias da informação e comunicação, cultura digital e desenvolvimento, economia criativa e copyright, administração acadêmica, produção multimídia, música, indústria fonográfica, comunicação e sociedade civil, novas culturas políticas. É organizador do Digitalia - Festival/Congresso Internacional de Música e Cultura Digital e coordenador do Observatório Estadual de Economia Criativa da Bahia



FOTO PMF

Blocos de Pré-Carnaval de Fortaleza.

estadual. O primeiro e único edital de seleção realizado pela SEC promoveu a criação de seis observatórios estaduais ligados a universidades dos estados do Amazonas (UFAM), Bahia (UFBA), Goiás (UFG), Rio de Janeiro (UFF), Rio Grande do Sul (UFRGS) e Distrito Federal (UnB), que formaram a Rede de Observatórios Estaduais da Economia Criativa.

Desde então, o OBEC-BA tem atuado não somente para promover investigações e debates para demonstrar a importância dos setores criativos, mas, sobretudo, para promover a compreensão da cultura como uma base para o desenvolvimento integrado e inclusivo. O Observatório conta com a participação multidisciplinar de professores, estudantes e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (Administração, Políticas Públicas, Turismo, Economia, Comunicação, Tecnologia, entre outras), e de diferentes universidades baianas como a Universidade Federal do Recôncavo

da Bahia (UFRB), a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade do Estado (UNEB) e a Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Além das universidades, o Observatório baiano atua em cooperação com diversas instituições dedicadas ao tema da economia criativa, a exemplo de órgãos públicos, como a Incubadora Bahia Criativa, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia e a Fundação Gregório de Mattos; bem como com iniciativas da sociedade civil, a exemplo de empreendimentos culturais. Através das parcerias estabelecidas, o Observatório conta com polos regionais de articulação, irradiação e apoio que promovem a descentralização e a ampliação das suas atividades de pesquisa e extensão. O OBEC-BA está presente nas seguintes regiões:

- Salvador (área de abrangência: capital e Região Metropolitana de Salvador)

- Cachoeira e Santo Amaro (área de abrangência: Recôncavo)
- Barreiras (área de abrangência: Oeste da Bahia)
- Lençóis (área de abrangência: Chapada Diamantina)

Tendo como ponto de partida a compreensão da cultura como base para o desenvolvimento e para uma formação orientada ao empoderamento social, o OBEC-BA estrutura suas ações a partir de três eixos: 1. Mapeamento e Pesquisa; 2. Estudo dos Processos; e 3. Apresentação de resultados. Os principais vetores de investigação do OBEC-BA são: (1) estudo do desenvolvimento de estratégias para a gestão da criatividade, voltadas para a solução de problemas da sociedade, em vários campos do conhecimento; (2) análise da sustentabilidade mercadológica das iniciativas criativas; (3) mapeamento da capacidade de articulação de pessoas e grupos visando a atuação em rede dos setores criativos no estado da Bahia. No próximo subtópico são apresentadas algumas das atividades desenvolvidas pelo OBEC-BA nos três eixos de atuação.

## 2 PRINCIPAIS ATIVIDADES

Como já mencionado, as atividades do OBEC-BA estão divididas em três eixos de atuação. O primeiro, Mapeamento e Pesquisa, envolve a promoção de investigações sobre: territórios, comunidades, redes e circuitos criativos; saberes, práticas e experiências; marcos legais; prospecção, sistematização e análise de dados e indicadores econômicos e sociais. As atividades de mapeamento e pesquisa foram divididas em sete linhas, de acordo com as competências e vocações da equipe de pesquisadores do observatório: 1. Economia Criativa e Turismo; 2. Economia da Festa e do Espetáculo; 3. Audiovisual e Indústrias Criativas na Bahia; 4. Formação em Economia Criativa na Bahia; 5. Música, Tecnologia e Cultura; 6. Cidades Criativas; 7. Sistema de Informações e Indicadores para Mensuração da Economia Criativa.

Em pouco mais de três anos de atuação, o OBEC já iniciou e finalizou pesquisas relevantes para a cidade de Salvador e para a Bahia, a exemplo da pesquisa

“Mapeamento da Formação nos Setores da Economia Criativa na Bahia”, coordenada por Leonardo Costa e Larissa Novais; e “Salvador mais Criativa: atores e redes culturais e criativas de Salvador”, coordenada por Daniele Canedo; dentre outras pesquisas. Outros projetos estão em andamento e novas iniciativas estão sendo desenvolvidas para captação de recursos, a exemplo do projeto de pesquisa “Dimensão Econômica da Capoeira em Salvador”, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores coordenada por Lúcia Aquino. O projeto objetiva, através da construção de uma metodologia inovadora respaldada no estudo de Cadeias Produtivas e da Análise de Redes Sociais, descortinar o potencial econômico de uma forma de expressão tradicional, a capoeira.

A segunda linha de ação está dedicada ao Estudo de Processos e envolve estudo do estado da arte da economia criativa; articulação com os Polos do OBEC-BA, com os observatórios estaduais e o Ministério da Cultura; articulação com atores sociais, públicos e privados, atuantes no estado da Bahia. Também inclui o desenvolvimento das ferramentas de articulação institucional e com o público, em especial a plataforma nacional ReCria.

Logo no início da atuação do OBEC-BA foram realizadas oficinas de alinhamento metodológico, a exemplo de uma oficina de Análise de Redes Sociais; e de alinhamento teórico sobre a economia criativa. As oficinas de alinhamento teórico evidenciaram que não existe um consenso sobre os diferentes conceitos e classificações adotados em textos acadêmicos, bem como em relatórios sobre a economia criativa publicados por governos e instituições de pesquisa. Tal realidade motivou a criação de dois eventos contínuos com o objetivo de promover análise de textos teórico e pesquisas publicadas no Brasil e no mundo. O OBEC Estudos é um encontro mensal, aberto ao público, para a discussão e difusão de temas e textos basilares, dos autores mais citados e reconhecidos na área da Economia Criativa. A exemplo dos trabalhos já analisados no OBEC Estudos podemos citar os livros “A Economia da Cultura”, de Françoise Benhamou, e “A Economia Artisticamente Criativa”, de Xavier Gref-





Festival de Dança, Cineteatro São Luiz

fe. O OBEC Pesquisas é também um encontro mensal, aberto ao público, porém voltado para a discussão e difusão de metodologias e resultados de pesquisas na área da Economia Criativa, a exemplo das pesquisas “Audiovisual Baiano - Pesquisa e Mercado”, apresentado por André Araújo, do Laboratório Audiovisual, e “Mapeamento da Formação nos Setores da Economia Criativa na Bahia”, apresentado por Leonardo Costa.

O OBEC-BA também tem atuado constantemente na articulação da rede OBEC, tendo promovido o Encontro da Rede de Observatório no Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), realizado em Salvador (CE), bem como tendo participado do encontro desta rede realizado no Encontro Brasileiro de Pesquisadores da Cultura, na Região do Cariri (CE), ambos em 2015. Ademais, o Observatório baiano gerencia a Rede de Economia Criativa (ReCria), uma iniciativa de âmbito nacional. Também merece destaque a articulação promovida pelo Observatório no âmbito estadual com parceiros públicos e privados, o que

pode ser exemplificado pelas inúmeras participações de membros do OBEC em reuniões, comissões, eventos, palestras, seminários, entrevistas, etc.

Por fim, o terceiro eixo está focado na Apresentação de Resultados e inclui o lançamento de publicações (impresas e digitais), a exemplo de artigos, ensaios, notas técnicas, vídeos e de notícias sobre a economia criativa nas redes sociais; e a promoção contínua de eventos para discutir temáticas de interesse, bem como para divulgar os resultados de suas pesquisas. Todos os eventos promovidos pelo OBEC-BA são gratuitos e reúnem artistas, produtores, gestores e pesquisadores dos setores criativos, além de representantes de organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

O primeiro evento realizado pelo OBEC-BA, em setembro de 2014, foi inspirado na tendência mundial BarCamp (Desconferência), que reúne conferentes em novo formato de encontro, sem pauta pré-definida. O Observatório reuniu soteropolitanos ativamente

atuantes no ramo da Economia Criativa para discutir desafios e oportunidades para a área. O objetivo foi viabilizar o máximo de troca de ideias e de dinamizar o diálogo entre seus agentes. No mesmo ano, o Observatório tomou a iniciativa pioneira na Bahia e na rede OBEC de realizar grandes encontros visando a qualificação dos profissionais da Economia Criativa e o fortalecimento de redes de atores criativos. O Encontro Internacional da Economia Criativa (EIEC) tem por objetivo conectar o debate teórico com as práticas da economia criativa para refletir sobre tendências contemporâneas e promover o fortalecimento de redes de atores criativos. A programação está focada em discussões conceituais e empíricas sobre a sustentabilidade da economia criativa e na troca de experiências sobre inovação e empreendedorismo.

O I Encontro Internacional da Economia Criativa (#EIEC2014) foi realizado em novembro de 2014, pelo OBEC Bahia, com o apoio do Goethe Institute / Instituto Cultural Brasil Alemanha (ICBA). O evento, realizado no Corredor da Vitória, em Salvador, teve como tema “As Cidades Criativas” e contou com a participação de pesquisadores do Brasil, da Alemanha e de Portugal; trabalhadores dos setores criativos na Bahia; representantes de governos e da sociedade civil; professores, estudantes e outros interessados. O I EIEC chamou atenção do público e singularizou-se pela diversidade de temáticas abordadas, de exposição de múltiplos olhares sobre o fenômeno da economia criativa e de participantes. Entre as atividades oferecidas estavam painéis, oficinas e programação cultural. Durante três dias, o evento contou com aproximadamente 250 participantes.

Cerca de um ano depois, em novembro de 2015, o II Encontro Internacional da Economia Criativa (#EIEC2015) foi realizado no Teatro Gregório de Mattos e no Espaço Cultural da Barroquinha, em Salvador. O evento priorizou discussões conceituais sobre a economia criativa e a troca de experiências sobre inovação nos empreendimentos criativos nos seguintes setores: Moda, Música, Audiovisual, Games, Festas e Gastronomia. O II EIEC contou com a participação de pesquisadores da economia da cultura e criativa

de referência no cenário internacional como David Throsby (Austrália), Françoise Benhamou (França), Heritiana Ranaivoson (Bélgica), Carolina Asuaga (Uruguai), e pesquisadores e profissionais renomados nos setores criativos da Bahia e de outros estados brasileiros. O evento reuniu cerca de 280 artistas, produtores, gestores e pesquisadores dos setores criativos, além de representantes de organizações públicas e privadas, e foi realizado com o apoio do Bahia Criativa e da fundação Gregório de Mattos, da Prefeitura Municipal de Salvador. A programação contou com palestras, mesas redondas, casos criativos, relatos de experiências e performances artísticas e culturais. No evento foi lançado o livro “Dimensões Criativas da Economia da Cultura: primeiras observações” (EDUFBA, 2015), com pesquisas dos membros do Observatório Estadual da Economia Criativa da Bahia.

Em 2016, não foi possível realizar o Encontro Internacional da Economia Criativa por conta de dificuldades com a captação de recursos. Em outubro, o OBEC-BA realizou um debate presencial com o objetivo de lançar e preparar coletivamente o III Encontro Internacional da Economia Criativa - Áfricas Criativas. A roda de conversa aconteceu no Museu de Arte da Bahia e contou com a presença especial do músico e ex-ministro da Cultura de Cabo Verde, Mário Lúcio, e da professora e pesquisadora da Economia Criativa, Cláudia Leitão. Mário Lúcio falou de cultura africana, das experiências como músico e à frente do Ministério da Cultura caboverdiano. O músico também lançou o livro “Meu Verbo Cultura” e cantou alguns dos principais sucessos da carreira. O evento contou com o apoio da EDUFBA, do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e do Museu de Arte da Bahia.

O III Encontro Internacional de Economia Criativa (#EIEC2017) foi realizado em Salvador e em Santo Amaro, em novembro de 2017. No evento de 2017 o tema principal foi “Áfricas Criativas” com o objetivo de discutir o sistema cultural e os elos das cadeias produtivas das artes e da cultura afro-brasileira e afro-baiana no Brasil, bem como no continente africano e nas mais diversas diásporas negras no mundo e evidenciar

as influências históricas e contemporâneas da cultura africana na produção artística e na economia da cultura, principalmente no estado da Bahia.

O III EIEC contou com algumas novidades. Nesta edição, pela primeira vez, a programação aconteceu de forma descentralizada na capital (Salvador) e no Recôncavo da Bahia (Santo Amaro). Ademais, além das palestras, painéis com convidados e programação artística, a programação de três dias de duração contou com a apresentação de trabalhos acadêmicos e relatos de experiências em três Grupos de Trabalhos, reunindo profissionais e pesquisadores, nos seguintes temas: 1. Criação, Inovação, Empreendedorismo e Modelos de Negócio; 2. Indicadores, estudos e metodologias; e 3. Políticas Públicas para a Economia Criativa.

Outra novidade da terceira edição do EIEC foi a realização de feiras. Nos dois primeiros dias, em Salvador, aconteceu a Feira Cultura, Criatividade e Tecnologia. O objetivo foi promover a visibilidade de iniciativas de grupos de pesquisa, projetos sociais, grupos culturais e artistas que produzem bens, produtos e serviços de tecnologia, a exemplo de softwares e aplicativos. No terceiro dia, em Santo Amaro, aconteceu a Feira Produtos Criativos Locais, com a exposição e comercialização de trabalhos de arte, artesanato e gastronomia do Recôncavo.

No que concerne às publicações, destaca-se o livro “Dimensões Criativas da Economia da Cultura: primeiras observações” (EDUFBA, 2015), com pesquisas dos membros do Observatório Estadual da Economia Criativa da Bahia, bem como os relatos de experiências e notícias publicados no website do OBEC e nas redes sociais. O foco principal do website do OBEC-BA é a divulgação de suas ações. O site possui um visual atraente e funcional, através da plataforma Wordpress. Atualmente dispõe, em seu menu principal, de informações sobre o projeto do Observatório, a equipe que o compõe, as parcerias realizadas e formulário de contato. Na página principal, destacamos os Estudos e Pesquisas em Andamento, a Biblioteca da Economia Criativa (com títulos para download), os Marcos da Economia Criativa, e um link para a Rede de Economia Criativa – ReCria. Há também um espaço para

Blog, com as notícias, Agenda e Serviços, e a página Observatório ao Vivo (para transmissão de eventos ao vivo, quando disponível). Para o website, foram definidos a redação de artigos pelos pesquisadores, sobre temas relacionados às suas áreas de atuação, e, também, uma equipe responsável pela atualização das informações e notícias (equipe de comunicação) e de infraestrutura (equipe de tecnologia).

A rede social Facebook possui atualização constante e atualmente conta com cerca de 1.700 membros, número que se mantém crescente diariamente. As demais redes – Twitter (para cobertura ao vivo de evento) e Youtube (para transmissão online e depósito de vídeos de eventos e entrevistas) – são utilizadas principalmente com fins específicos, de acordo com as necessidades do Observatório. No que se refere ao serviço em nuvem OnlyOffice, as atividades internas do OBEC-BA foram organizadas sistematicamente, conferindo agilidade na troca de informações entre seus membros. Esse sistema possui hoje documentos, relatórios, metodologias, dados iniciais das pesquisas em andamento, agenda de contatos, textos para publicações, etc.

Em três anos de existência, o OBEC-BA vem estabelecendo uma relação direta entre a universidade e a realidade local e estadual através da produção e difusão de pesquisas, informações e notícias sobre a Economia Criativa. O Observatório ocupa hoje um importante lugar de fala na Bahia no que concerne a temas referentes ao vetor socioeconômico das artes e da cultura, com destaque para as políticas públicas, as iniciativas de sustentabilidade e inovação, as cidades e suas dimensões criativas. O Observatório vem bravamente resistindo e se mantendo atuante, apesar de constantes mudanças nos rumos das políticas públicas do Ministério da Cultura para a Economia Criativa. No que concerne às perspectivas de atuação futura, os membros do Observatório Estadual da Economia Criativa da Bahia pretendem continuar trabalhando em atividades de ensino, pesquisa e extensão que possam contribuir para o desenvolvimento da economia criativa na capital e no interior da Bahia, bem como no Brasil e no mundo.